# AVALIAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS EM DUAS COMUNIDADES NO DISTRITO DE CARIUTABA, FARIAS BRITO – CE

DEBORA DE MENEZES DANTAS, ANA MARIA DE SOUZA ALVES, TIAGO DA SILVA ARAÚJO, JUAREZ JEFFERSON DA SILVA, HORTÊNCIA ALBUQUERQUE DE LIMA, CICERA LEILA LEITE SOUSA

Introdução: A palavra biodiversidade é formada pela união do radical grego “bios” (que significa vida) mais a palavra “diversidade” (que significa variedade). De maneira mais simples o termo biodiversidade é muitas vezes empregado como sinônimo de riqueza de espécies. Entretanto, esse significado refere-se apenas ao número de espécies presentes em uma determinada área observada. Outras definições quantitativas incluem além do aspecto de riqueza, uma medida de abundância. Nesse sentido o termo biodiversidade pode então ser considerado, como uma medida da variedade de taxa numa comunidade que leva em consideração a riqueza (número de espécies) e abundância relativa (número de indivíduos de cada espécie). A biodiversidade pode, ainda, ser interpretada de modo mais complexo como a soma de toda a variação biótica existente que ocorre desde o nível de genes até o de ecossistemas. Em relação ao termo de comunidade, pode ser definido como uma reunião de populações de espécies que ocorrem juntas no espaço e no tempo. Para que as espécies possam existir em um determinado lugar, alguns aspectos devem ser considerados como, por exemplo, a disponibilidade de recursos e condições apropriadas para sua sobrevivência. Podemos citar o clima como uma das principais condições que determinará a sobrevivência das espécies, principalmente de vegetais. Ambientes frios terão espécies adaptadas ao frio, locais quentes encontraremos espécies adaptadas ao calor e a escassez de água. A ocorrência das espécies também não poderá ser impedida por um competidor, predador ou parasito. Para descrever uma comunidade é necessário contabilizar a riqueza e abundância das espécies. A abundância das espécies poderá ser diferente dentro das comunidades. Existem algumas espécies que são muito numerosas, constituindo-se como espécies comuns, ao contrário de outras que são pouco numerosas, ou seja, raras. Portanto, em uma comunidade, a representatividade das espécies também não é a mesma. Tendo em vista, os incontáveis fatores que ameaçam a biodiversidade, tais como: desmatamento, queimadas, entre outros, torna-se importante o estudo sobre a diversidade de espécies e suas distribuições ao longo de comunidades. Esta pesquisa tem como finalidade obter dados sobre a variação de espécies de vegetais de médio e grande porte presente em duas áreas distintas do distrito de Cariutaba da cidade de Farias Brita – CE. Objetivo geral: Analisar a biodiversidade de espécies vegetais de médio e grande porte em duas comunidades distintas no distrito de Cariutaba da cidade de Farias Brito-CE. Objetivos específicos: - Quantificar a riqueza e abundância de espécies existentes nas áreas de estudo; - Fazer um comparativo entre as duas áreas estudadas. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de campo no distrito de Cariutaba da cidade de Farias Brito, CE. Foram selecionadas duas áreas para analise, onde cada uma delas apresentava 30 metros de comprimento por 15 metros de largura. Os parâmetros analisados foram à riqueza e abundância de espécies de vegetais de médio e grande porte nas áreas delimitadas. Para isso foi feito a contagem de modo individual de todas as espécies presentes em cada área e posteriormente a contagem da quantidade de indivíduos por todas as espécies. Resultados: Grande parcela dos vegetais encontrados na localidade são espécies que produzem frutos de interesse alimentar, tais como: coco (Cocos nucifera) e Mamão (Carica papaya) que foram identificados em ambas às comunidades. Na comunidade 1, foram encontradas espécies de acerola (Malpighia emarginata), limão (Citrus × limon), maracujá (Passiflora edulis), romã (Punica granatum), Cana (Saccharum officinarum). Na comunidade 2, foram identificados espécies de Laranja (Citrus X sinensis) e manga (Mangifera indica). Foram obtidos no geral 58 (cinquenta e oito) indivíduos, pertencentes a 13 (treze) espécies diferentes. De modo individual, foram encontrados 9 (nove) tipos de espécies que equivale a riqueza, para um total de 37 (trinta e sete) indivíduos equivalentes a abundância, na comunidade 1. Na comunidade 2 foram encontrados 7 (sete) tipos de espécies representando o parâmetro de riqueza e 27 (vinte e sete) indivíduos representando a abundância. A comunidade 1 apresentou maior riqueza como também maior abundância ao ser comparada com a comunidade 2. Ainda sobre a abundância foi escolhido uma espécie específica que estava presente nas duas comunidades. A espécie escolhida foi (Azadirachta indica), popularmente conhecida como Ninho Indiano. Em relação a suas características é considerada uma árvore de grande porte pode medir até 18m de altura, desenvolve-se bem em regiões semiáridas, resistente à seca, suporta temperaturas elevadas e adapta-se a

diferentes tipos de solos. É natural da Índia onde é considerada uma árvore sagrada, conhecida como a farmácia local, por ser usada para várias enfermidades, inclusive a malária. No Brasil essa árvore está aclimatada e é considerada um bom repelente de insetos. A comunidade 1 apresentou 13 (treze) indivíduos e a comunidade 2 somente 3 (três), demonstrando que a comunidade 1 apresenta maior abundância para a espécie específica escolhida. Outro vegetal ainda não citado e que foi identificado na comunidade 1 foi o urucum, que possui nome científico Bixa orellana. O urucum é uma planta originária da América do Sul, mais especificamente da região amazônica. De suas sementes extrai-se um pigmento vermelho usado pelas tribos indígenas brasileiras e peruanas como corante e como protetor da pele contra os raios solares intensos. Hoje ele é usado amplamente na indústria alimentícia como corante de diversos produtos. Na comunidade 2, foram identificados ainda espécies de Benjamim (Ficus benjamina) e Mamona (Ricinus communis). A representatividade dos indivíduos para cada tipo de espécies, em ambas as comunidades, apresentou certo grau de variações, algumas espécies mostraram-se mais numerosas que outras. Temos como exemplo a espécie de urucum (Bixa orellana), que na comunidade 1 apresentou 13 (treze) indivíduos e algumas espécies, como a Romã (Punica granatum) foi encontrado apenas 1 (um) indivíduo. Conclusão: Deste modo, riqueza e abundância são indicadores da diversidade biológica de comunidades e podemos usar esses parâmetros para analisarmos os inúmeros e distintos ambientes que nos cercam. Estudos como este, tornam-se relevantes ao ponto que possibilita o conhecimento das espécies locais e consequentemente podem auxiliar na conservação e preservação da biodiversidade. O ser humano precisa não apenas conhecer a diversidade que está em sua volta, mas também, lutar pela proteção das variadas formas de vida, uma vez que dependemos diretamente dos recursos naturais para nossa própria sobrevivência. As comunidades analisadas são exemplos disso, pois apresentaram muitas espécies de interesse nutricional para o homem e consequentemente possuem valor comercial.

**PALAVRAS-CHAVE:** BIODIVERSIDADE. RIQUEZA. ABUNDÂNCIA. ESTUDO DE CASO.

**ÀREA TEMÀTICA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**FORMA DE APRESENTAÇÃO:** PÔSTER